



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

MISSÃO DE AMOR

AMOR EM MISSÃO



20 Julho 2018



Missão de Amor, Amor em Missão

Nesta hora de despedida e de partilha, tocados por uma profunda emoção, não encontramos palavras para definir o que nos vai na alma, por isso dar graças a Deus pelo que foram estes seis anos ao serviço deste maravilhoso Movimento.

Não queremos fazer um balanço das actividades realizadas deste tempo, apenas falar-vos do espírito que nos dinamizou e iluminou o caminho que escolhemos fazer.

Partilhar os momentos que tivemos de grande intimidade com o Senhor é para nós motivo de júbilo. Era Ele que muitas vezes nos pegava na mão com toda a ternura e nos levava a ultrapassar obstáculos.

Não foi fácil para nós ouvir de início a voz do Senhor no chamamento que nos fez. Sabíamos que o futuro não nos pertencia, mas limitações de varia ordem faziam-nos hesitar de dar o nosso Sim,

Queridos amigos, parecia que recusávamos o abraço que o Pai nos queria dar para nos acompanhar e consolar no Caminho e mostrar-nos que o futuro não nos pertencia.

Não gostamos de nostalgias, hesitações ou lamentações. Lembramo-nos muito bem que o nosso Sim não só foi difícil de ser dado, como foi um sim revolucionário, porque veio estabelecer um programa de vida, exactamente ao contrário do que queríamos fazer.

Contudo, a santidade apareceu-nos sempre como um desafio pessoal e conjugal, atraente e possível, porque apesar das nossas imperfeições continuamos a caminhar com Cristo, tendo com Ele uma constante relação de amor.

O Papa Francisco diz na sua última Exortação Gaudete e Exsultate: “*Santidade é um caminho comunitário que se deve fazer dois a dois*” (GeE141), afirmando também “*Santidade é ousadia, é impulso evangelizador que deixa uma marca neste mundo.*” (GeE129)

Incentivados pelo Espírito Santo, e numa atitude de escuta, vigilância e discernimento, lançamo-nos sem medo com **Orgulho, Esperança e Louvor** nesta **Missão de Amor**.

Orgulho pelo que foram e são as Equipas de Nossa Senhora, e pelo que querem continuar a ser, testemunhas do Sacramento do Matrimónio.

Esperança no Pai que espera sempre por nós, que nos vê ao longe, conhece os nossos sofrimentos e alegrias, propondo-nos um futuro diferente, que por vezes não entendemos.

Esperança ainda para que o chamamento do Senhor encontre sempre em todos uma abertura confiante à responsabilidade, porque alterando a nossa realidade, transforma profundamente a forma como vivemos essa realidade. Ao sermos sinal de esperança, sobretudo com aqueles com quem estabelecemos diálogo, faz com que as diferentes culturas e civilizações sejam uma só família unida pelo espírito das Equipas de Nossa Senhora.



Louvor a Deus por nos ter dado a Luz de nos pormos mais uma vez a Caminho e por nos mostrar que servi-Lo é ocasião de O amarmos cada vez mais.

Louvor ainda por nos lançar vários apelos de conversão em casal ao longo destes anos, mostrando-nos o caminho da santidade.

À Nossa Senhora da Aparecida que nos acolheu em Brasília debaixo do seu manto em 2012, tudo lhe foi entregue e nada recusou à nossa confiança; dificuldades e êxitos, mas sobretudo a nossa pobre e humilde oração que jamais vacilou.

Ajudados e herdeiros da riqueza do pensamento do Padre Caffarel para fazer a verdadeira redescoberta da nossa vocação e missão, chegámos a Fátima, “*conscientes que o amor que recusa o labor e o combate é um amor vencido à partida*” (Amor e Graça, pg 42).

Trouxe-nos pela mão até aqui, onde, com grande alegria aos pés de Nossa Senhora de Fátima, vamos entregar este grande tesouro aos nossos queridos amigos Clarita e Edgardo.

Pela oração vivemos a alegria da presença do Seu Filho de uma forma simples e humilde, experimentando na nossa vida a ousadia de Ele se ter feito Carne e habitar entre nós, dizendo:

“Vai aonde Eu te enviar, fala como eu te mandar, não tenhas medo de ninguém, Eu estarei ao teu lado para te proteger, Sou Eu que to Digo!” (Jer 1,7-8)

Ao discernir então qual a herança que recebemos das Equipas de Nossa Senhora, sentimo-nos impelidos a pôr a render os seus dons, considerando como prioritários os desafios da Identidade, da Abertura, da Comunicação, da Comunhão e da Missão.

Desafio da Identidade

Este desafio abre-nos ao confronto com a sociedade, onde damos o testemunho de fidelidade ao carisma do nosso Movimento.

O testemunho de fidelidade à espiritualidade conjugal, alimentado pelo Sacramento do Matrimónio, obrigou-nos a ir à fonte, a fazer uma releitura das raízes, da nossa identidade perante os problemas actuais para nos ajudar a redescobrir a verdadeira natureza do amor humano, realidade que nos faz avançar no caminho de santidade.

Enfrentar com coragem, esforço, vigilância e discernimento a convivência multicultural, procurando recriar métodos, mantendo firme a doutrina na harmonia e frescura do primeiro Amor. Através da força do Espírito, foi encorajador e reconfortante, para viver a eclesialidade das Equipas de Nossa Senhora e dizer como Pedro : “*É bom estar aqui.*”

(Mt 17,4)

Desafio da Abertura

As Equipas de Nossa Senhora, como movimento de Igreja, apoiadas pela graça do Sacramento do Matrimónio, querem estar abertas aos apelos que lhe chegam, porque vivem da força do



testemunho, não para ensinar, mas porque, ao viver na intimidade com Jesus, percorrem o caminho a Seu lado.

Purificarmo-nos da massa velha para ser fermento novo é uma opção que não deixa para um amanhã adiado a decisão de partir e de ajudar os outros a romper com uma vida que precisa de mudança.

O Papa Francisco exortou-nos recentemente para não esquecer todos os que sofrem a encontrar o seu caminho e precisam de conhecer a razão da alegria que vivemos.

Sendo equipas “*em saída*” que, com entusiasmo e Amor, estão dispostas a renovar a antropologia do Homem, reconhecem a complementaridade dos sexos, desenvolvem a entre ajuda para progredirem no seu caminho de santidade. Ao praticar a “*arte de acompanhamento*”, ajudam quem precisa a fazer um caminho firme e esclarecido.

Vocacionados para uma Missão de Amor, e enriquecidos pela graça do sacramento do Matrimónio, torna-nos capazes de responder ao apelo do Papa Francisco para acompanhar e formar todos os casais que sofrem e que atravessam momentos de fragilidade.

Desafio da Comunicação

É preciso compreender e analisar as potencialidades da rápida internacionalidade que as Equipas de Nossa Senhora estão a viver com influência no seu conjunto, criando um espaço humano rico em diferenças culturais, que exige grande diálogo e um forte investimento na formação.

Esta multiculturalidade exige um esforço de compreensão e respeito, fazendo com que as Equipas de Nossa Senhora vivam nesta integração uma aprendizagem que constrói e enriquece o seu caminho de unidade.

O compromisso de contribuir, a partir destas acções de formação e reflexão, para a integração das diferenças nas ENS, procurando a unidade na diversidade, aproxima-nos e oferece-nos a experiencia de uma vida fecunda em comunidade que dê frutos para o exterior.

Saber integrar as diferenças culturais no Movimento das Equipas de Nossa Senhora obriga a zelar pela absoluta fidelidade ao seu carisma, não deixando, contudo, de ser um grande desafio para o qual estamos vocacionados para o realizar, através do acolhimento, do diálogo e da proximidade.

Desafio da Comunhão

A comunhão gera vida !

Na Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, 43, João Paulo II recordou-nos o dever de «*fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão*», para assegurar «*a eficácia de qualquer empenho*»



de evangelização». Salientou ainda que «é preciso promover uma espiritualidade da comunhão».

A experiência de ser uma Igreja que escuta, reza e vive em comunhão é nos dada pelas Equipas de Nossa Senhora.

Ao sermos uma família de famílias (AL87), onde a força do espírito, que nos faz viver em equipa, transforma o Movimento numa grande equipa de equipas.

Se a família tem início na comunhão conjugal, ao estender-se aos filhos, vive em perfeita comunhão.

Viver esta realidade nas Equipas de Nossa Senhora é ao mesmo tempo um desafio e uma tarefa.

Desafio para ser testemunhado com alegria o Sacramento do Matrimónio que nos une, onde a reconciliação é sinal de Amor, porque o perdão tem um poder curador.

Tarefa prioritária: pedir aos casais, emersos no amor conjugal e reflexo do amor de Cristo, o acompanhamento familiar transformador, capaz de fazer adoptar um novo estilo de vida neste mundo individualista e descristianizado.

Tarefa e desafio que apenas serão realizáveis se as fizermos com o apoio insubstituível dos nossos queridos Conselheiros Espirituais.

“É impossível dissociar a missão do padre da missão de Cristo; Ele prolonga-a e perpetua-a ao longo dos séculos.” (Henri Caffarel) .

Se por vezes nos parece, e é verdade, que a nossa vida e a do Movimento não correspondem à beleza do que anunciamos é porque temos de reconhecer com humildade que a manifestação de Cristo na nossa vida é fraca e ténue e que a Luz que nos chega não se espalha.

Como o Padre Caffarel escreveu no “L’Anneau d’Or, 117-118” :

“Longe de ser passiva, esta comunhão pelo amor é uma atividade intensa, comum, uma sinergia; a participação a dois no mesmo acto vital de conhecimento e de amor de Deus, sob o impulso do Espírito Santo que habita os cônjuges.”

Desafio da Missão

“A ousadia e a coragem apostólicas fazem parte da missão”

(Gaudate Exsultatae - 131)

O Concílio Vaticano II lançou uma reformulação radical do fundamento lógico da missão. O decreto “**Ad Gentes**” apresenta-nos a missão como um mandato que não é apenas divino, remete-nos para Deus que envia e que entra no coração da humanidade para a salvar.

Nos dias actuais, a Igreja encontra-se num momento fecundo de renovação de si mesma.



O Padre Caffarel em “*O Matrimônio, esse grande Sacramento*” deixa-nos bem claro que o casal unido pelo sacramento do Matrimônio é escolhido e chamado por Deus para ser reflexo do Seu Amor.

Após a audiência com o Papa Francisco, em 2015, as Equipas de Nossa Senhora foram chamadas a serem uma Igreja viva, servidora, dialogante e misericordiosa. Este foi o espírito e a postura transmitidos nas exortações apostólicas “*Evangelium Gaudium*” e “*Amoris Laetitia*” e ainda na mensagem que o Papa Francisco nos deixou na referida audiência.

São princípios orientadores na medida em que nos convidam e impulsionam para o diálogo, impelindo-nos a acompanhar as diferenças, cada vez mais visíveis nos nossos dias, sobretudo na vida dos casais e consequentemente na das famílias.

Sabemos que todos se recordam, contudo nunca é demais insistir, como Sua Santidade nos aconselhou a sair para servir, acompanhando os mais fragilizados e aceitando-os como portadores de realidades que nos farão desenvolver e praticar a misericórdia e a desenvolver “*a arte de acompanhamento*” a que o Papa tanto se refere.

Mais acolhimento, mais trabalho em conjunto, mais missão, foram prioridades que definimos como objectivos.

As Equipas de Nossa Senhora “*em saída*” não são equipas sem rumo, são antes equipas em direcção aos outros para chegar às periferias. Mas chegar *à periferia* não significa correr mundo sem direcção nem sentido. Muitas vezes, é melhor diminuir o ritmo, pôr de parte a ansiedade para olhar os outros e escutar, optando por acompanhar quem ficou caído à beira do caminho, porque é aí que encontraremos Jesus.

É dentro deste espírito que as Equipas de Nossa Senhora se têm expandido por todo o lado, Assim, em 1 de Janeiro de 2018, o Movimento conta com 13.580 equipas, das quais fazem parte 139.820 membros, assistidos por 10.195 conselheiros espirituais, espalhadas por 92 países dos 5 continentes.

Em Fátima, estamos a viver a força da internacionalidade, com a presença de cerca de 8.500 membros das Equipas de Nossa Senhora, provenientes de 80 países dos cinco continentes.

Sabemos que estes Encontros são o lugar privilegiado para que esta internacionalidade se fortaleça na comunhão e na aceitação das diferentes culturas, tornando-nos mais fortes e mais audazes para olharmos o futuro com confiança e esperança.

Todo o homem e mulher é uma missão e esta é a razão pela qual se encontra a viver na terra. Ser chamados e ser enviados são os dois movimentos que o nosso coração sente como forças interiores do amor que prometem futuro e impelem a nossa existência para a frente.

Viver com alegria a própria responsabilidade pelo mundo é um grande desafio.

“*Eu sou uma missão nesta terra e por isso estou neste mundo*”

(Papa Francisco, em *Evangelii Gaudium* – 273)



Caminho da Barca de Pedro

A Equipa Responsável Internacional escolheu fazer seu o programa, caminhando ao lado da Igreja.

Assim, houve uma resposta imediata ao convite feito por Bento XVI para, com alegria e confiança, professarmos a nossa Fé e celebrarmos em festa os 50 anos do início do Vaticano II. Saber donde parte o nosso Caminho, qual o percurso e o fim do nosso itinerário, foram perguntas que pusemos a nós próprios e a todos os que entraram na Barca de Pedro, no primeiro Colégio, em Bordéus.

A Barca de Pedro, com Jesus presente, mesmo quando parecia que dormia, era lugar privilegiado para o Encontro. Quando o vento soprava e as ondas eram altas; Ele era a nossa bússola: «*Onde está a vossa fé?*» (Lc 8, 22-25)

Esta experiência fortaleceu-nos para o Caminho, mostrando-nos com confiança e ternura que ao entrar na Barca de Pedro, aceitamos conscientemente sermos células da Igreja. porque :
«*Uma só coisa é necessária*»

(Lc 10,42)

A Fé é o fundamento da nossa vida espiritual e é essa exigência que dá sentido à vida, não sendo um refúgio para gente sem coragem,

Trabalhámos ao longo do ano a virtude do Amor conjugal, assente no perdão e na reconciliação, que nos ajudou a mergulhar em águas profundas, fazendo conhecer Deus e proclamar o seu Amor.

É na fé, onde a exigência e o combate não cessam de aumentar, que vivemos o amor de ser homem e de ser mulher, o que nos leva cada vez mais a ser casal, obra-prima de Deus.

A verdadeira unidade conjugal é uma promessa que acolhe o desejo sexual de modo profundo, comprometendo homem e mulher, um com o outro na doença, na riqueza e na pobreza, baseado na aliança com Deus, como dissemos no dia do nosso casamento.

Este assunto foi objecto de profunda e cuidada atenção desta Equipa Responsável Internacional, com a elaboração dos cadernos de ”Espiritualidade e Sexualidade”, abrindo a porta de novo a um assunto que muito preocupava o padre Caffarel.

Amarmo-nos como homem e mulher e manter viva a união com Deus é algo que não pode ser desconhecido nem adiado num Movimento cujo carisma é a espiritualidade conjugal.

A prática da liberdade interior para prepararmos os nossos corações e podermos perceber a nossa sexualidade no contexto da comunhão e da santidade individual e conjugal parece-nos fundamental. Por isso, este assunto foi abordado em vários Colégios para que todos pudessem aceitar esta proposta.



No Colégio de Boston, resolvemos visitar Jesus e permanecer durante um ano na Casa de Betânia.

Jesus que amava Lazaro e as suas irmãs sentiu necessidade de ser acolhido em sua casa, ao longo do Seu percurso missionário, da Sua actividade profética.

Quisemos entrar na Casa de Betânia e conhecer melhor Jesus que assumiu a nossa condição. Aprendemos com o Seu exemplo a abandonamo-nos ao Seu Amor.

Jesus convida a seleccionar e a dar prioridade à presença de Deus e à escuta da Sua Palavra.

Jesus propõe uma hierarquia de valores que dê ordem aos gestos. Contudo uma escolha espiritual de Deus tem consequências: faz centrar a vida no essencial, transformando as preocupações em amor, única coisa que importa.

Esta é a riqueza de conjugar as histórias e o conhecimento da génese do carácter de cada pessoa que tem lugar na família. Como foi importante o Seu conselho na vida desta grande família das Equipas de Nossa Senhora.

Fundamental fazer escolhas e arriscar opções!... *“Não se trata apenas de fazer algumas acções boas, mas de procurar uma mudança social”*

(Gaudate Exultatae” - 99)

Perceber claramente como era preciso ficarmos mais parecidos a Jesus, avançando na obediência, reequacionando a vida de modo que Jesus passasse a estar no centro da existência do Movimento e ocupasse o primeiro lugar, através da oração, foi preocupação dominante para esse ano.

Uma plataforma virtual de formação catequética à distância foi criada no modelo do Encontro dos discípulos de Emaús, tornando-a disponível nos cinco idiomas oficiais do Movimento.

O segredo do sucesso não se encontra no que se faz, mas na acção da força d’Aquele que recebemos em casa e nos faz sentir que *«Uma só coisa é necessária»* (Lc 10, 38-41)

As Equipas de Nossa Senhora, que viajam na **barca do Senhor**, que habitam na **Sua casa** e permanecem na **Sua presença**, sentem-se interpeladas partransformar a razão e o coração e assumir uma nova atitude ao aderir à pessoa de Jesus Cristo.

Chegar a Roma com o espírito renovado tornava-nos conscientes mas humildemente preparados para ir para o mundo anunciar o Evangelho :

«Não leveis nada para o caminho»

(Lc 9, 1-6)

Ao realizarmos o Colégio de Roma, que decorreu sobre este tema e que antecedeu o grande Encontro dos Responsáveis Regionais, preparámo-nos para viver a alegria de irmos ser recebidos pelo Santo Padre.



No Encontro Internacional de Regionais Roma 2015, sem medos e com determinação proclamámos conscientemente o compromisso que assumíamos:

“ *Eis-me aqui, Senhor, envia-me!...*” (Is 6,8)

Em Roma, os casais e conselheiros espirituais, em nome de todo o Movimento, comprometeram-se a viver e a irradiar pelo mundo o nosso compromisso de Amor.

A intuição profética do Padre Caffarel sobre “**Vocação e Missão**” tornou-se bem clara no espírito das Equipas de Nossa Senhora.

Através do discurso que o Papa Francisco dirigiu aos participantes do Encontro de Regionais realizámos como a Igreja conta e precisa do nosso Movimento e com cada um de nós em particular, para ser fermento no mundo actual.

Para sermos fermento de esperança nas famílias e sinal de reconciliação, o Santo Padre deixou nos claro que as *periferias* tinham de ser para nós objecto de redobrada atenção e preocupação.

... *Quem permanece em mim produz frutos*”

(Jo 15,5)

Revelar-Lhe os nossos projetos de vida, os valores que agitam os nossos corações, dar-Lhe enfim a conhecer quais os nossos objetivos para esta sociedade em que vivemos, deu-nos nos a esperança de sermos ouvidos e orientados pela Sua Luz.

A proposta de mobilizar todo o Movimento foi lançada com intenção de interiorizar a condição de *discípulos* do Senhor que colhem da sua boca e do seu coração a inspiração e a força para a vida e para a missão, fez-nos pôr a caminho até Fátima, conscientes da nossa Vocação.

Ao escolher a rota «*Eu sou o caminho , a verdade e a vida*» (Jo 14,6) vivemos ainda com expectativa e alegria a realização dos dois Sínodos (o Extraordinário em 2014 e o Ordinário em 2015) onde nos apercebemos das preocupações da Igreja sobre “*os desafios pastorais da família no contexto da Nova Evangelização*”.

Tornou-se claro que o tema da família não era apenas um tema teórico que convinha estudar, mas antes era um tema vivo e actual que mostrava bem as preocupações da sociedade de hoje.

Se as Equipas de Nossa Senhora não assumirem estes problemas ou os relegarem para segundo plano estão sem dúvidas a sofrer a influência e o impacto do individualismo que hoje se vive.

Se não discernirmos conscientemente como iluminar estas vidas sem ideal não seremos capazes de devolver novas formas para levar a sociedade a descobrir que a alegria que temos vem de Cristo e é fortalecida pelas graças do sacramento do matrimónio que nos dá sentido à vida : «*Permanecei no meu amor*» (Jo 15,9).

O discípulo missionário, segundo o Papa Francisco, e profeticamente citado pelo padre Caffarel, é aquele que dá testemunho da acção de Deus nele. não restando duvidas que a nossa



missão é sobretudo um testemunho do *estilo cristão da vida que vivemos*, ao fazermos-nos testemunhas e profetas do Seu Amor.

Ao despertar e renovar o espírito missionário, caracterizado por uma missão de misericórdia pelo mundo, a ERI propôs um itinerário espiritual para a peregrinação até Fátima.

Ouvir a voz de Deus através do Seu silêncio é importante. É o silêncio que prolonga a Palavra onde somos confrontados com nós próprios. Toda a vocação verdadeira começa com um encontro com Jesus que nos dá uma alegria e uma esperança nova.

Não podemos conceber o nosso Movimento como um banco de serviços e graças, mas podemos imaginar o que será um Movimento que não perca o ardor e a urgência da realização da nossa vocação.

É preciso continuar a discernir o nosso carisma, reconhecer a nossa vocação específica, privilegiando a formação de todos os equipistas, preparando-os para novas responsabilidades.

Na recente Exortação “Gaudete et Exultate” o Papa Francisco encoraja-nos mais uma vez para este caminho deixando a comodidade na margem para navegar pelo mar dentro e lançar as redes em águas profundas (cf. Lc 5,4)

Isto vai exigir de todos nos uma mudança de mentalidade, desafiando-nos fortemente para uma nova perspectiva que nos leve claramente a compreender qual o serviço que as ENS devem prestar à Igreja e ao Mundo.

Acreditamos na actualidade das Equipas de Nossa Senhora como elemento fundamental nas famílias da sociedade de hoje, sendo células vivas numa Igreja a caminho de Deus.

Num discernimento sério e profundo, a ERI produziu um documento que foi o resultado de todo este caminho “**Vocação e Missão das ENS no limiar do terceiro milénio**”, que tenta responder às inquietações sentidas em todas as Supra Regiões e Regiões nos dias de hoje. O critério de avaliação da vida do nosso Movimento é antes de tudo a vivência da espiritualidade conjugal e a partilha desta riqueza com os outros.

Discernir e acolher, discernir e acompanhar, praticando a “*arte do acompanhamento*” (GeE169) para estar próximo das fragilidades é o eixo que propomos a todos naquele documento, que a partir deste momento está à disposição de todos os equipistas.

Orgulhosos do nosso fundador, Padre Henri Caffarel, que não cessamos de louvar como profeta para o nosso tempo, somos chamados a confirmar o nosso carisma, quer em casal quer em equipa, e sentimo-nos capazes de ultrapassar fronteiras, ao escutar os anseios do Pai e as necessidades dos Homens.



Unidos a Cristo que nos permite servir com ousadia e ardor apostólico, usemos o nosso carisma ao serviço dos outros. Ele conhece a nossa fragilidade e suporta-nos com o Seu espírito, repetindo com serenidade e firmeza: **“Não tenhais Medo”**

Peçamos ao Senhor a graça de não hesitar quando o espírito nos exige que demos um passo em frente ; peçamos a coragem apostólica de comunicar o Evangelho aos outros e de renunciar a fazer da nossa vida um museu de recordações.

Em qualquer situação, deixemos que o Espírito Santo nos faça contemplar a Historia na perspectiva de Jesus Ressuscitado.

“Assim a Igreja, em vez de cair cansada, poderá continuar em frente, acolhendo as surpresas do Senhor”

(Gaudete et Exultate - 139)

CONCLUSÕES

Queridos amigos, queremos nesta hora final despedirmo-nos de todos e de cada um em particular e lembrar-vos que a Virgem Mãe voltou a falar e a sorrir, já não para três crianças, mas a milhares de pessoas de todo o Mundo

Para os pastorinhos a Fé era simples e pura e talvez por isso o Senhor tivesse dito:

“Se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, não entrareis no reino dos céus.”

(Mt 18; 3)

Precisamos ter esta simplicidade para impedir que a nossa lógica racional feche as portas do nosso coração.

“Olhar e agir com misericórdia: isto é santidade”

(Gaudete et Exsultate - 82)

Antes de partirmos entreguemo-nos a Maria. Ela é a protagonista de toda esta maravilha que, de uma forma silenciosa, discreta, obediente e numa fidelidade sem limites, nos ofereceu a luz que nos ilumina.

“ Então, a Tua Luz surgirá como aurora”

(Is 58,8)

É preciso ter a coragem e ousadia como os três pastorinhos que receberam de Deus, através de Maria, a mensagem de conversão e de salvação, mostrando como os fracos e humildes podem ser anunciadores audazes de Amor neste mundo em que vivemos.



Equipes Notre-Dame

*Rassemblement International – International Gathering – Encuentro
Internacional - Encontro Internacional – Raduno Internazionale*

Fátima 2018

16-21 Juillet – July 16th-21th – 16-21 de Julio – 16-21 Julho – 16-21 Luglio

Conscientes da nossa Vocação e Missão, anunciadores da Bem Aventurança do Amor
Conjugal, partamos assistidos pelo Espírito que nos garante uma renovada e constante
criatividade, em profunda fidelidade ao Carisma das ENS e à Igreja da qual somos parte.

“Não tenhas medo de apontar para mais alto, de te deixares amar e libertar por Deus .”

(Gaudete et Exultate– 34) ,

porque **Reconciliação é sempre Sinal de Amor.**

To e José Moura Soares